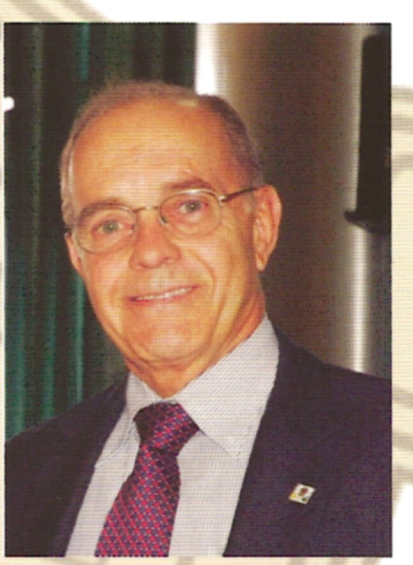
O FORTE DAS CINCO PONTAS NA INTENTONA COMUNISTA DE 1935



Gen Div Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa

Este artigo não tem a finalidade de tecer qualquer análise política sobre a Intentona Comunista de novembro de 1935. Seu objetivo restringe-se a relatar os fatos vividos e testemunhados por meu pai, à época o capitão da arma de Engenharia Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa, comandante da 6ª Companhia de Preparadores do Terreno (6ª CPT), subordinada à 7ª Região Militar e instalada no Forte das Cinco Pontas, no Recife. Essa Companhia tinha por missão a preparação, fiscalização e controle de campos primários de terra ou grama, para pouso das aeronaves do Correio Aéreo Militar, desde Bom Jesus da Lapa, na Bahia, até Turiaçu, no norte do Maranhão. É bom lembrar que a Aeronáutica ainda não existia.

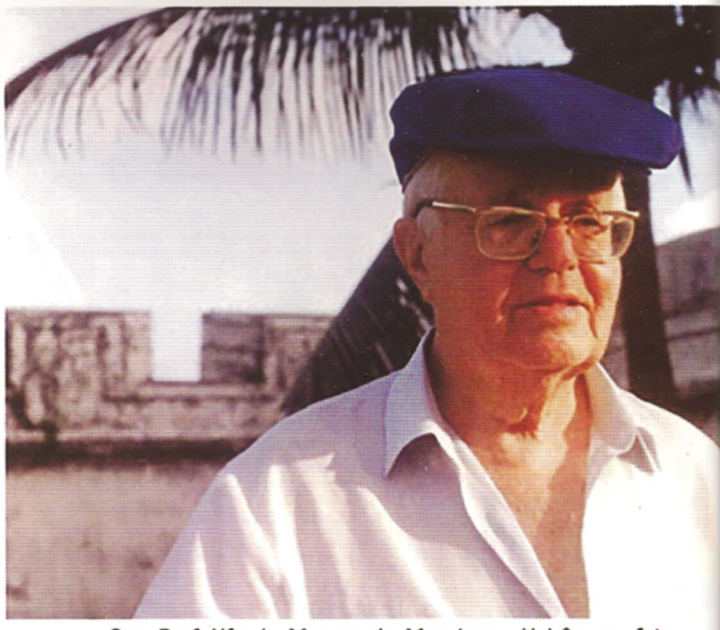
Os fatos aqui apresentados foram extraídos do livro de meu pai, *Uma Busca da Verdade – Autobiografia*, editado em 1991, pelo Centro Gráfico do Senado. Na verdade, nesse livro, em seu Capítulo VII, intitulado "Os Anos de 1933 a 1935 – A Revolução Comunista no Recife", meu pai presta um testemunho resumido dos momentos que viveu naquela ocasião.

No início desse capítulo, ele dedica algum espaço à carinhosa recordação dos muitos voos de reconhecimento que realizou, *"as rápidas e emocionantes pequenas aventuras aéreas e incidentes, a maioria da responsabilidade do querido amigo daqueles tempos – o capitão José Sampaio Macedo – o tão conhecido Cap Macedo da gente do interior, hoje Brigadeiro"*.

Como exemplo, cito apenas o caso em que, por problemas de pressão do óleo, o Cap Macedo, voando baixo sobre as casas, fez um pouso forçado na rua principal de Aracati, no Ceará.

"Que súbita 'revolução' na cidade, que jamais vira de perto um avião, isso nos idos de 1935... Muita gente correndo em nossa direção!... Era quinta- feira Santa; hora do lavapés religioso na igreja! Soubemos, depois, que o padre ficara sem discípulos para lavar ritual-mente os pés... Convocados dois mecânicos de automóvel, sob a orientação técnica do Macedo, duas horas depois, já no fim da tarde, tudo 'teoricamente' pronto para decolar..."

Algum tempo antes da Intentona Comunista, o Governador do Estado de Pernambuco, Andrade Bezerra, solicitara ao General Manuel Rabelo, Comandante da 7ª RM, a indicação de um oficial do Exército para assumir o cargo de Secretário de Segurança do Estado. O General indicou o capitão de Infantaria Malvino Reis Neto, que servia no 29º Batalhão de Caçadores (29º BC), o qual assumiu a importante missão. Meu pai e o Capitão Malvino Reis eram muito bons amigos. Tanto assim que, no auge da revolta armada, preocupado com a defesa de seu aquartelamento, o Forte das Cinco Pontas, meu pai enviou uma mensagem, de próprio punho, ao amigo Malvino, solicitando informações sobre a situação, bem como que a respondesse no próprio papel timbrado que continha a mensagem. Levada por mensageiro, a resposta retornou, como solicitada:



Gen Prof Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa em foto tirada na frente do Forte das Cinco Pontas em 1987.

"Caro Malvino. Desejo que você, ao pé deste, me diga duas palavras sobre o que você, muito bem informado, pensa da situação. Será a Brigada fiel ao que esperamos? Estou nas Cinco Pontas, com uma dúzia de soldados, sem arma automática e sem munição quase. Diga-me algo ao pé deste, para meu governo. Grato. Uchôa"

"A situação é boa em todo país, ou melhor, de absoluta calma. Brigada fiel. Devemos resistir a fim dominar pequeno surto rebelião do 29 BC. Preciso que você faça força aí, pois penso que dentro de poucas horas contamos dominar situação. Malvino 24. 11. 1935"

O original deste bilhete, que contém, em uma única folha verso e anverso, a mensagem de Uchôa e a resposta de Malvino, foi colocado lado a lado com uma reprodução digitalizada para facilitar o entendimento de ambas as caligrafias. Tudo foi montado em um dispositivo giratório que permitisse a visão de ambos os lados do documento. Esse conjunto foi doado, por mim, ao museu do 14º BIMtz, antigo 29º BC, em cerimônia que, como Comandante da 7ª RM-DE, fiz realizar em 26 de novembro de 1999 (ver vídeo no YouTube - *http://youtu.be/TS6LNzyJxK4*). Nessa mesma solenidade fiz, também, a doação de um exemplar do livro *Uma Busca da Verdade*.

Extratos do testemunho:

"Então, fui designado para servir no QG da 7ª Região Militar, no Recife, sob o comando do chefe e amigo General Manuel Rabelo, o Comandante que tivera na revolução paulista de 1932 e na companhia do então ainda Capitão João Masson Jacques, de quem tanto me aproximara nos idos revolucionários de julho-agosto-setembro de 1932."

"Aqui, apenas pequenas rememorações, sem quaisquer minúcias, sobre ocorrências de que participei com outros tantos bons colegas e amigos nas horas dramáticas, consequentes ao levante do então 29º BC, sediado na Vila Militar do Socorro, junto ao Recife. Corre a surpreendente notícia: revolução no 29º BC. Alguns oficiais e poucos praças cercados em um pavilhão resistiam; o Batalhão, constou de imediato, já se deslocava em direção ao Recife. Por outro lado, já um batalhão da Brigada Policial do Estado o fora enfrentar e tentar barrá-lo em Afogados, na periferia do Recife. Além disso, o operariado de Jaboatão, armado pelos próprios revolucionários do 29º BC, pronto para a luta. Surpreendido o QG da 7ª Região, quase sem munição, a ponto de solicitar a pouca que havia na minha pequena companhia técnica, com pouco efetivo militar."

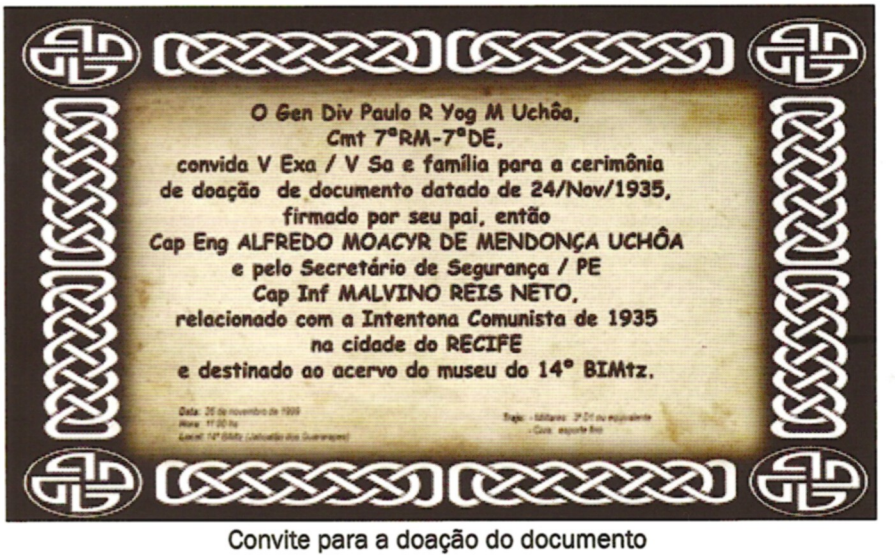
"(...) Nesse momento, recebia eu instruções do Chefe do Estado-Maior da Região, Major Flávio Cavalcanti. Então, começou, para nós, inesperado tiroteio; balas pelas janelas no QG; tudo fluido e sem definição; onde os amigos e onde os inimigos no próprio Quartel- General? Haveria no seu interior revoltosos em armas? Poderiam súbito surgir ou não à nossa frente? Armas na mão, preparadas para as circunstâncias, até a calmaria que se sucedeu. Elementos fiéis à legalidade reagiram rápido e nos pareceu que, afinal, a insurreição se limitava ao prédio vizinho!... O que seria? Quem ou que elementos teriam atirado em tais condições e daquela forma sobre o Quartel-General?"

"Havia no Recife uma verdadeira contaminação revolucionária de operários, ou gente do povo, armados, atacando aqui e ali comissariados e delegacias. Chegou até ao ataque da própria Secretaria de Segurança Pública, quando o próprio secretário, o bravo Cap Malvino Reis Neto, comandou pessoalmente a fulminante reação."

"No ajuste e equilíbrio da situação, como a vitória do governo se deveu, e até hoje deve, à bravura e à capacidade de comando desse prezado amigo, o Cap Malvino! Superenérgico, alta capacidade de comando, rápido, decidido e corajoso; só com essas qualidades efetivamente atuantes, o movimento pôde ser debelado!

Houve tempo para a chegada do 20º BC de Maceió, comandado pelo TenCel Andrade, que pôs em debandada apreciável massa de operários armados (mas sem qualquer instrução militar), que tinha a missão de cobrir a retaguarda do 29º BC, revoltado, que se deslocava para o centro do Recife. Chegaram, também, uma bateria e outro batalhão, que se deslocaram de João Pessoa, tropas que, afinal, selaram a vitória final da legalidade. O Cap Malvino soube agir valentemente com oportunidade e rapidez; encheu ao máximo a penitenciária do Estado; conseguiu do Governador Andrade Bezerra a demissão de dois secretários, seus colegas, que ele próprio prendeu, criando, enfim, um clima na cidade em que ninguém poderia deslocar-se sem que a polícia o alcançasse e o prendesse se fosse o caso! Presto, nesta recordação autobiográfica, a mais sincera e justa homenagem ao valor militar excepcional desse brilhante oficial, colega e amigo."

Meu pai costumava dizer – e eu várias vezes ouvi – que a história do Brasil seria diferente, caso o capitão Malvino Reis Neto não fosse o Secretário de Segurança do Estado de Pernambuco, quando da Intentona Comunista de 1935. Muito pouca gente em nosso país, meu filho – dizia ele –, sabe o quanto o Brasil, a Democracia e a Liberdade devem àquele valoroso oficial do Exército Brasileiro. E eu, soldado que sou, sinto-me hoje muito feliz por contribuir, por meio desse artigo, para difundir um pouco mais aquilo que a História precisa registrar.


O Gen Div Paulo R Yog M Uchôa,
Cmt 7ªRM-7ªDE,
convida V Exa / V Sa e família para a cerimônia
de doação de documento datado de 24/Nov/1935,
firmado por seu pai, então
Cap Eng ALFREDO MOACYR DE MENDONÇA UCHÔA
e pelo Secretário de Segurança / PE
Cap Inf MALVINO REIS NETO,
relacionado com a Intentona Comunista de 1935
na cidade do RECIFE
e destinado ao acervo do museu do 14º BIMtz.

Convite para a doação do documento

General de Divisão Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa, oriundo da arma de Infantaria.
É natural da cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro.
Foi Comandante da 23ª Brigada de Infantaria de Selva; Comandante da 11ª RM; Subchefe do Estado-Maior das Forças Armadas para Inteligência, Estratégia e Assuntos Internacionais Militares; Comandante da 7ª RM-DE e Subcomandante de Operações Terrestres (COTER).